

# Arraes tenta mudar para quatro anos deputados que assinaram emenda dos 5

*Demanda - sanc P. 5*

Lula Marques-26.nov.1

*ANC  
V*

**ROBERTO LOPES**

Enviado especial a Recife

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, vai tentar mudar o voto de, pelo menos, três deputados constituintes que, semana passada, assinaram a emenda Matheus Iensen (deputado do PMDB paranaense), que garante cinco anos de mandato para o presidente José Sarney. Os nomes desses deputados estão sendo guardados sob sigilo. Apenas alguns colaboradores mais diretos do governador têm acesso ao que ele planeja, para ajudar a manter, na próxima Carta, um mandato de apenas quatro anos para Sarney —conforme decisão da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, tomada no final do ano passado.

Onze deputados federais pernambucanos assinaram a emenda Iensen. Desses, três são do PMDB —José Carlos Vasconcelos, Luiz Freire e Nilson Gibson—, e oito do PFL, sendo que pelo menos dois —Inocêncio de Oliveira e José Moura— do círculo mais íntimo de correligionários do presidente nacional do partido, o senador pernambucano Marco Maciel, que é contra os cinco anos. Entre os seis que restam, um —Ricardo Fiúza— é coordenador do Centrão (grupo suprapartidário que patrocinou a emenda Iensen), e três são deputados de primeiro mandato —Gilson Machado, Paulo Marques e Salatiel de Carvalho—, supostamente independentes, portanto, de qualquer corrente política. Além desses, apoiaram por escrito os cinco anos os deputados José Mendonça e Oswaldo Coelho.

O mais curioso é que nenhum desses onze parlamentares figura na lista de 26 constituintes que o deputado baiano Jorge Hage (PMDB) divulgou para a Folha como sendo a relação daqueles que apoiaram a emenda Matheus Iensen, mas podem mudar de posição na hora da votação, no plenário do Congresso constituinte. Não é impossível que entre os três deputados sobre os quais Arraes pretende, inicialmente, concentrar seus esforços, haja algum que não seja de Pernambuco.

## Encontro de Krause

Arraes já fez isso há cerca de dois meses, quando, juntamente com seus colegas Moreira Franco, do Rio, e Waldir Pires, da Bahia, articulou ostensivamente a aprovação do mandato de quatro anos na Comissão de Sistematização. Nessa época, Arraes telefonou para seu amigo Francisco Pinto (deputado do PMDB baiano), e fez a ele um "apelo pessoal" para que apoiasse os quatro anos. Pinto, que era pelos cinco, votou os quatro anos para Sarney.

Apesar disso, é certo que Arraes vai agir sobre a bancada pernambucana no Congresso constituinte, e é certo também que ele não vai limitar sua ação aos deputados do PMDB (nenhum senador de Pernambuco apoiou o mandato de cinco anos para o atual presidente da República). Sinal disso é a conversa que tiveram, na tarde de sexta-feira última, em Recife, o vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson Campos, e o ex-governador do Estado Gustavo Krause, que é do PFL.



O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, defende quatro anos de mandato

Anteontem, Krause apareceu nos jornais pernambucanos fazendo uma longa defesa da redução do mandato presidencial para quatro anos. Ele e outros políticos importantes do Estado, como o ex-governador Roberto Magalhães (que era do PFL mas brigou com Maciel e está, atualmente, sem partido), acreditam que a tática do PMDB de Pernambuco é atrelar alguns políticos experientes do PFL às lideranças políticas do Estado que mais prometem em termos eleitorais.

## Prefeito em alta

É por isso que, em conversas privadas, Roberto Magalhães diz que pelo menos dois deputados do grupo mais chegado a Maciel —José Jorge e José Moura—, estão se aproximando do prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, do PMDB —um político que vem conseguindo manter sua popularidade, apesar das dificuldades econômicas que encontra para administrar a capital pernambucana.

Assessores de Miguel Arraes não negam essa possibilidade, ao contrário, incluem o deputado José Tinoco nesses entendimentos. Tinoco foi secretário do Trabalho quando Marco Maciel foi escolhido, de forma indireta, governador de Pernambuco

(1979-1982). No fim do ano passado, José Tinoco se mostrava inconformado com as críticas que o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que é do PFL, vinha fazendo ao presidente nacional de seu partido. O mais curioso é que o esforço suprapartidário para encurtar o mandato do presidente José Sarney para quatro anos termina sendo um denominador comum à luta de dois verdadeiros inimigos políticos: o governador peemedebista Miguel Arraes e o senador pefelista Marco Maciel.

Arraes já disse a alguns colaboradores que as 317 assinaturas recebidas pela emenda Matheus Iensen —37 a mais do que o necessário para uma apreciação preferencial pelo Congresso constituinte— podem até produzir um efeito positivo entre os quatroanistas: o de sacudi-los de uma posição acomodada na qual, segundo Arraes, quase todos se colocaram, pensando que, com a aprovação dos quatro anos pela Comissão de Sistematização, o assunto estivesse, já, encerrado. Arraes acha que o grande número de assinaturas pelos cinco anos vai, inevitavelmente, deflagrar uma mobilização a nível nacional pelos quatro anos.